Música Popular

A música popular tem origem no século XVIII, como expressão cultural da população das principais cidades coloniais, como Rio de Janeiro e Salvador, e é marcada pela síntese de sons indígenas, negros e portugueses misturando elementos de música folclórica e erudita. A modinha, espécie de canção lírica e sentimental e variação do estilo de maior sucesso na corte portuguesa, foi uma das primeiras expressões musicais tipicamente brasileiras.

Já no século XIX, predomina o lundu, dança de origem angolana trazida pelos escravos. Sua fusão com os ritmos estrangeiros resulta no maxixe, surgido no Rio de Janeiro entre 1870 e 1880. Nessa época aparece o choro, caracterizado pela improvisação instrumental executada basicamente por violão, cavaquinho e flauta. O samba aparece no fim do século XIX, no Rio, influenciado pela marcha, pelo lundu e pelo batuque, entre outros ritmos.

No fim dos anos 20 surgem as primeiras duplas sertanejas, como Mariano e Caçula, que fazem as chamadas modas de viola, que tratam da vida do homem da roça e são cantadas em duas vozes e acompanhadas por viola e violão. A partir da década de 30, a música brasileira faz sucesso no rádio e cria ídolos populares como Francisco Alves (o "Rei da Voz"), Emilinha Borba e Marlene. Nessa época, durante o governo de Getúlio Vargas, a censura controla a música popular. É a época de *Aquarela do Brasil*, de Ari Barroso.

Nos anos 40, a Rádio Nacional, estatal, contrata artistas prestigiados como Sílvio Caldas e Orlando Silva. Já a década de 50 é marcada pelo samba canção, que fala das desventuras de amor, como *Vingança*, de Lupicínio Rodrigues. No fim dos anos 40, início dos anos 50, acontece o primeiro momento de sucesso da música nordestina com Luís Gonzaga, autor de *Asa Branca*, cantando as dificuldades da vida nordestina. Outro compositor de sucesso é Zé do Norte, que fica famoso com *Mulher Rendeira*.

Em 1958 surge a bossa nova, com João Gilberto, Tom Jobim, Vinícius de Moraes e jovens cantores e compositores de classe média da zona sul carioca. O primeiro disco de bossa nova foi gravado por Elizeth Cardoso, com músicas de Tom Jobim e letras de Vinícius de Moraes. O acompanhamento de duas faixas (*Chega de Saudade* e *Outra Vez*) é feito pelo violão de João Gilberto, que introduz uma nova batida, identificada mais tarde como bossa nova. Em 1962, o festival de bossa nova, realizado no *Carnegie Hall*, em Nova York, dá projeção internacional ao movimento. Nos anos 60, o clima de militância política dá origem a músicas que abordam temas relativos à situação social e política do país. Aparecem várias canções de protesto como *Caminhando*, de Geraldo Vandré, e *Upa Neguinho*, de Edu Lobo. Em meados dos anos 60, explode a jovem guarda, reflexo brasileiro do rock internacional, com Roberto e Erasmo Carlos.

Nos anos 70, o rock desenvolve-se com Rita Lee e Raul Seixas. A partir de 1965 aparece a sigla MPB, que passa a identificar a música popular brasileira que surge após a bossa nova. A MPB diferencia-se da bossa nova por deixar de lado o intimismo, por apresentar-se em grandes espaços públicos e pela temática, ligada à situação política do país.

Dá-se uma grande sequência de festivais com grandes participações e belas composições como *Arrastão*, interpretada por Elis Regina, *A Banda* e *Roda Viva*, de Chico Buarque, *Disparada*, de Geraldo Vandré, *Ponteio*, de Edu Lobo e *Capinan, Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, e *Domingo No Parque*, de Gilberto Gil. A partir da decretação do A1-5, em 1968, toda a produção cultural entra em crise, com o exílio de diversos artistas. Nos Anos 70, a MPB consagra intérpretes (algumas vezes também compositores) como: Os Novos Baianos, Gal Costa, Ivan Lins, Djavan, Fafá de Belém, Belchior, Alcione, Zizi Possi, Hermeto Paschoal, Gonzaguinha, João Bosco e Egberto Gismonti. Outros intérpretes como Ney Matogrosso, Alceu Valença e Elba Ramalho chegam ao sucesso com uma fusão entre samba canção e música pop.

Já nos anos 80 alguns compositores trabalham elementos de música erudita de vanguarda, rock, reggae e funk. Aparecem nomes como Arrigo Barnabé, Luiz Melodia, Leila Pinheiro, Marina Lima, e bandas e grupos como Premeditando o Breque, Blitz, Barão Vermelho, Titãs e Os Paralamas do Sucesso, entre outros. O Carnaval de Salvador populariza ritmos afro-brasileiros e o primeiro nome a se destacar é Luiz Caldas, divulgador do gênero fricote, por volta de 1987. A lambada invade então a Bahia e o Bloco de Carnaval Olodum passa a ter músicas gravadas por artistas como Gal Costa. Surge também Daniela Mercury, que mistura samba e reggae numa música chamada de axé music.

Uma nova música sertaneja aparece da fusão do estilo caipira brasileiro com o country norte-americano, com duplas cantando músicas românticas, afastando-se de temas rurais, como Chitãozinho & Xororó e Leandro & Leonardo, entre outros. Já nos anos 90 temos o rap, o funk e o pagode ganhando espaço.

A tendência da MPB é a mistura de ritmos regionais com rock, reggae e funk. Alguns nomes da nova geração são Chico Science, Carlinhos Brown, Marisa Monte, Adriana Calcanhoto, Cássia Eller, Chico César, etc. Entre os maiores sucessos de venda estão representantes do axé music (É o Tchan, Banda Eva e Cheiro de Amor) e do pagode (Só pra Contrariar, Negritude Jr. e Exalta Samba).

Entre os anos 2000 e 2002, os gêneros popularescos da década anterior, pagode, axé e sertanejo, começam a se retrair. Inicia-se um importante processo de reaproximação entre a música brasileira e as influências do pop internacional, notadamente da música eletrônica.

A retomada da alta qualidade da produção musical e poética confirma o movimento que se insinuava na década anterior, com o compositor Lenine ou os grupos MundoLivre S/A e Nação Zumbi. Esse mesmo caráter de reavaliação-revalidação da música brasileira parece perpassar álbuns que registram encontros interessantes, como o de Caetano Veloso com Jorge Mautner, ou o de Marisa Monte com Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown. Mesmo produções de gêneros relativamente estanques, como o rap e o reggae, refletem esse bom momento da MPB.

Fonte: Texto adaptado do *Almanaque Abril*